

BREVE ANÁLISE SOBRE A ARQUEOLOGIA MISSIONEIRA E AS AÇÕES DE EXTROVERSÃO (1980-1995)¹

Tobias Vilhena de Moraes²

RESUMO

As décadas de 80 e 90 do século passado marcaram o início da pesquisa arqueológica sistemática nas missões jesuítico-guarani (Brasil). Bem como levantar dados incontáveis sobre o passado missionário, várias ações de extroversão permitiram, pela primeira vez na região, uma aproximação entre a ciência arqueológica e a comunidade. O objetivo deste artigo é apresentar e analisar algumas destas ações.

Palavras-chave: Missões jesuítico-guaranis. Arqueologia Histórica. Esforços de divulgação.

ABSTRACT

The decades of the 80's and 90's last century marked the beginning of systematic archaeological research into the Jesuit-Guarani Missions (Brazil). As well as raising countless data concerning the missionary past, various extroversion activities allowed, for the first time in the region, an approximation between archaeological science and the community. The objective of this short history is to present and analyze some of them.

Keywords: Jesuit-Guarani Missions. Historical Archaeology. Outreach Efforts.

No Rio Grande do Sul, o campo da arqueologia missioneira sempre foi destaque nos estudos sobre preservação do patrimônio cultural. Além dos trabalhos de pesquisadores pioneiros que atuavam por todo o território estadual, o tema Missões ganhou espaço, em função primeiramente do tombamento de São Miguel (1938) e, posteriormente, de São Nicolau, São João Batista e São Lourenço Mártir.

As primeiras notícias sobre escavações em São Miguel das Missões datam de 1937. Trabalhos de consolidação de Igreja e outras atividades de restauração colaboraram para abertura indiscriminada de poços-teste.

¹ Para elaboração deste texto agradeço a ajuda de meu orientador Prof. Dr. Arno Kern (PUC/RS). Parte de seu conteúdo foi aprofundado durante a participação em disciplinas de pós-graduação na PUC/RS e MAE/USP.

² Arqueólogo IPHAN/RS e Doutorando PUC/RS. Endereço para contato: IPHAN/RS – Avenida Independência nº 867 – Porto Alegre/RS - CEP: 90.035-076.

Entre os anos 50 e 60 um conjunto de profissionais arqueólogos passam, pela primeira vez, a usar recursos técnicos em seus processos investigativos nas Missões. Neste sentido, além da observação das características dos vestígios de cultura material, os pesquisadores buscam deixar mais claros os métodos que utilizavam em campo.

No entanto, foi apenas no fim da década de 70 do século passado que pesquisadores como Fernando La Salvia e Arno Kern inauguram uma era de investigação científica nas Missões.

O primeiro pesquisador fixou seu nome no campo da arqueologia nacional ao ser o pioneiro na investigação de um sítio arqueológico missioneiro. A partir de um convênio firmado entre os governos federal e estadual aquele pesquisador promoveu escavações nas ruínas da redução jesuítico-guarani de São Nicolau, descortinando pela primeira vez um número significativo de estruturas e vestígios arqueológicos.

Com a saída de La Salvia do projeto foi estruturado, em 1985, o projeto *Arqueologia Histórica Missioneira*, por meio de um acordo de cooperação técnica entre UFRGS, PUC-RS e SPHAN. A coordenação técnica deste trabalho foi estruturada em torno dos professores Arno Alvarez Kern e Pedro Augusto Mentz Ribeiro e do arquiteto Julio Curtis.

Os trabalhos arqueológicos se desenvolveram em diferentes ocasiões nos sítios de São João Batista, São Lourenço e São Miguel Arcanjo. Um dos principais objetivos era reconhecer a configuração espacial das reduções, para cercá-las posteriormente. Até aquele momento na região, o isolamento dos vestígios em uma ilha de preservação era visto como a melhor alternativa para proteção³.

Dentre os projetos desenvolvidos no território missioneiro e que usaram como fonte de inspiração os resultados obtidos durante o programa do *Arqueologia Histórica Missioneira*, estavam o Sítio Escola Internacional/Missões, de 1993, e o Programa Integrado de Valorização (PIV), realizado entre 1994 e 1998. Projetos estes que se caracterizaram pela atuação em campo de arquitetos e arqueólogos.

Ao mesmo tempo em que se iniciavam intervenções arqueológicas continuadas nas missões, com o projeto *Arqueologia Histórica Missioneira*, um novo enfoque voltado para a extroversão do conhecimento passou a ser valorizado nas práticas cotidianas de preservação, durante a década de 90 do século passado.

³ KERN, Arno Alvarez (Org.), *Arqueologia histórica missioneira*, 1998; FUNARI, Pedro Paulo, *Rescuing ordinary people's culture: museums, material culture and education in Brazil*, 1994.

Já em 1987, o projeto *Missões 300 anos* desenvolvia ações integradas de valorização dos sítios arqueológicos, por meio de Encontro de Educadores. Naquele evento foi avaliado o potencial do tema e o estabelecimento das diretrizes para uma ação mais efetiva. A partir dele, outras ações de educação patrimonial se iniciaram na região^{4 5}.

Foi, contudo, durante o projeto Arqueologia Histórica Missioneira que houve, definitivamente, a inclusão da educação como um tópico importante da pesquisa, mediante a integração de profissionais e universitários em atividades do tipo sítio-escola. Sob esta ótica foram montadas exposições didáticas nos sítios, assim como foram produzidos vídeos e cartilhas didáticas (por exemplo, o vídeo *Missões: uma história de 300 anos*)⁶.

Estas ações refletiam uma nova preocupação profissional em oportunizar o reconhecimento do patrimônio arqueológico e sua identificação pela sociedade local e o grande público. Este interesse fica claro quando Arno Kern⁷ afirma que:

No futuro, se forem transformados os sítios em museus ao ar livre, se forem instalados museus de sítios com a documentação material exposta, estas evidências levarão a comunidade local a participar ainda mais ativamente de sua salvaguarda. Neste momento, estes importantes testemunhos históricos têm seus espaços repensados para um uso adequado.

Os resultados das pesquisas arqueológicas deixavam, então, de ficar restritos aos cientistas interessados no desenvolvimento da práxis de campo e laboratório, e passaram a gerar outros produtos importantes para a socialização do conhecimento.

A partir dessa experiência, várias outras ações de extroversão surgiram e puderam trilhar o mesmo caminho. É o caso, por exemplo, da consolidação da Educação Patrimonial dentro do Programa Integrado de Valorização (PIV), realizado entre 1994 e 1998. Após a imersão em um tema, universitários de diferentes áreas desenvolviam atividades práticas em campo. A rede escolar participou por meio de visitas guiadas e, ao mesmo tempo, a área ambiental participou de projetos como o da Revitalização da Quinta de São Miguel e a trilha de Interpretação Eco-cultural de São João Batista⁸.

⁴ Outras ações anteriores ajudaram a consolidar a prática de educação patrimonial, executada nas Missões, como, por exemplo, a construção do Museu das Missões e o Espetáculo de Som Luz.

⁵ CUSTÓDIO *apud* BARRETO, Euder Arrais (Org.), *Patrimônio cultural e educação: artigos e resultados*, 2008.

⁶ CUSTÓDIO *apud* BARRETO, Euder Arrais (Org.), *op. cit.*, 2008.

⁷ KERN, Arno Alvarez (Org.), *Arqueologia histórica missioneira*, 1998, p. 62.

⁸ CUSTÓDIO *apud* BARRETO, Euder Arrais (Org.), *op. cit.*, 2008.

Anteriormente, outra experiência tinha ocorrido em São João Batista. Esta consistia numa pesquisa de campo simulada, desenvolvida por escolares do Ensino Fundamental, sob a coordenação do arqueólogo José Otávio Catafesto de Souza – profissional formado no projeto Arqueologia Histórica Missioneira – e do chefe do Escritório Técnico do IPHAN nas Missões, Vladimir Stello.



Figura 1: Simulação de atividade de campo nas Missões. Fonte: IPHAN/RS, 1990.

Após escavarem pedaços de louça em um pequeno tanque de areia, os alunos reconstruíram toda a peça, ou melhor, quase toda. Algumas partes da peça eram retiradas sem eles perceberem. Vários procedimentos técnicos, praticados pelo pesquisador arqueólogo, eram postos em prática: coleta, limpeza, identificação e recomposição de vestígios arqueológicos. Ao final, os alunos percebiam que faltavam partes, de forma que o material ficava incompleto. O entendimento de que as partes eram importantes para entender o todo ficava, assim, evidente: espaço aberto para se discutir a perda de informações, com a coleta de material por um não arqueólogo ou o comércio ilegal de material arqueológico.



Figura 2: Alunos simulam reconstrução de material arqueológico. Fonte: IPHAN/RS, 1990.



Figura 3: Sítio-escola em São Miguel das Missões. Fonte: IPHAN/RS, 1990.

Tal evento ajudou a introduzir a temática arqueologia entre alunos do ensino primário, ao divulgar o trabalho do profissional dessa área. Além disso, como salienta Pardi⁹, contribuiu com o processo de dessacralização do antigo, ao colocar, por meio de uma experiência prática, a vivência de conteúdos históricos. Desse modo, colaborou para o encurtamento da distância entre a população e os bens culturais¹⁰.

Em um contexto mais amplo, é possível afirmar que todas as práticas de ação educativa, desenvolvidas até aquele momento nas Missões, relacionam-se à perspectiva ampla de desenvolvimento de uma ‘Pedagogia Museológica’ em nossa sociedade¹¹.

De acordo com Bruno¹², este conceito deve levar em conta as diferentes maneiras como é recebido e percebido por diversas sociedades, ao longo da história. Sendo assim, não se deve utilizar o conceito de pedagogia como um campo consolidado, cujo

⁹ PARDI, Maria Lúcia Franco, *Gestão do Patrimônio arqueológico, documentação e política de preservação*, 2002.

¹⁰ PARDI, Maria Lúcia Franco, *op. cit.*, 2002.

¹¹ BRUNO, Maria Cristina, *Museologia e Museus: Princípios, problemas e métodos*, 1997.

¹² _____, *op. cit.*, 1997; _____, *Museus e pedagogia museológica: os caminhos para a administração dos indicadores da memória*, 2006.

objetivo é a reflexão, ordenação, sistematização e crítica do processo educativo. Também não se deve considerar aqui a Museologia como uma área do conhecimento voltada ao cuidado e ao uso do patrimônio cultural. Na realidade, trato o conceito a partir de suas marcas recuperadas de uma trajetória bem mais longa, através da História¹³.

A perspectiva apresentada aqui procura deixar claro que as várias ações educativas, desenvolvidas nas Missões – principalmente a partir do projeto *Arqueologia Histórica Missioneira* – representam momentos em que práticas de educação voltaram-se para o patrimônio. Tal afirmação faz-se necessária, tendo em vista que o conceito Educação Patrimonial, largamente aplicado em nosso país, tem sido apontado como ação fundadora das atividades de educação e patrimônio. Como foi possível observar, no entanto, a prática das atividades de extroversão – educação patrimonial, divulgação científica, etc. – elaboradas desde a execução do projeto *Arqueologia Histórica Missioneira*, também ajudaram a consolidar um olhar diferente para a comunicação do patrimônio arqueológico no território nacional.

No campo das ações educativas centradas no patrimônio arqueológico, tem-se, por exemplo, diversas ações desenvolvidas pelo arqueólogo Paulo Duarte, ainda na década de 1960, quando o Instituto de Pré-História (IPH) já mantinha uma exposição de Arqueologia, além das inúmeras palestras proferidas pelo pesquisador. O IPH devotou ainda parte das suas ações às publicações voltadas ao tema, publicando, em 1982, um artigo com o título de “Arqueologia e Museologia: experiências de um trabalho integrado. Pesquisas e exposições do Instituto de Pré-História da USP”, de autoria de Solange Caldarelli e Cristina Bruno¹⁴.

Como complementação, pode-se dizer que a Educação Patrimonial, como metodologia de trabalho, foi, na realidade, construída a partir do conceito inglês de Heritage Education, introduzida em nosso país, em 1983, a partir de ações desenvolvidas no Museu Imperial. Isto ocorreu poucos anos antes da própria efetivação do *Arqueologia Histórica Missioneira*.

Sendo assim, a prática missioneira não está, obviamente, desarticulada de seu contexto histórico, pois como relatado acima, várias outras ações no campo da educação e patrimônio haviam ocorrido anteriormente em nosso país. Seu diferencial estava em

¹³ *Idem, ibidem.*

¹⁴ MORAES, Tobias Vilhena; MORAES, Camila Azevedo, *Reserva Técnica do Escritório Técnico I - Missões (IPHAN/ Rio Grande do Sul)*, 2008.

se apropriar de várias práticas aplicadas em território nacional e internacional e ter obtido uma característica única e regional.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Artur. Henrique. Franco. *Espaço e arqueologia nas missões jesuíticas: o caso de São João Batista*. Porto Alegre: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-EDIPUCRS, 2000. v. 600.

BARRETO, Euder Arrais (Org.). *Patrimônio cultural e educação: artigos e resultados*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2008.

BRUNO, Maria Cristina. Oliveira. *Museologia e Museus: princípios, problemas e métodos*. *Cadernos de Sociomuseologia*, Lisboa, Centro de Estudos de Sociologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, n. 10, 1997.

_____. *O museu Instituto de pré-história: um museu a serviço da pesquisa científica*. Dissertação de apresentada na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de mestre, São Paulo, 1984.

_____. *Museologia e Museus: Princípios, problemas e métodos*. *Cadernos de Sociomuseologia*, nº10. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 1997.

_____. *Museologia e Museus: princípios, problemas e métodos*. Lisboa: *Cadernos de Sociomuseologia*, Centro de Estudos de Sociologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 10. 1997.

_____. *Museus e pedagogia museológica: os caminhos para a administração dos indicadores da memória*. IN: MILDNER, S.E.S. *As várias faces do patrimônio*. Santa Maria: Pallotti, pp. 119-140, 2006.

CUSTÓDIO, Luiz Antonio Bolcato. *A redução de São Miguel Arcanjo: contribuição ao Estudo da Tipologia Urbana Missioneira*. 2002. 199pg. Dissertação (Mestrado em 2002) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

_____. *Missões jesuíticas: arquitetura e urbanismo*. *Cadernos de História*, n. 21. Online. <http://www.memorial.rs.gov.br/projetos-cadernos.htm>. Disponível em: 05 jan. 2009.

FREIRE, Paulo. *Educação com prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FUNARI, Pedro Paulo. *Rescuing ordinary people's culture: museums, material culture and education in Brazil*. In: STONE, Peter G.; MOLYNEAUX, Brian L. *The presented past – Heritage, museums and education*. Londres: Routledge, 1994. p. 120-135.

_____. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____; DOMÍNGUEZ, Lourdes. La Arqueología urbana en América Latina: el caso de Habana Vieja, ciudad arqueológica. *Estudios Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 28, n. 2, p. 113-124, 2002.

_____; ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika. *Arqueologia Pública*, n. 1, 2006.

_____; SILVA, Gladison. José da. Nota de Pesquisa sobre o Projeto de Pesquisa do Acervo de Arqueologia e Patrimônio de Paulo Duarte 06/03/2007. *História e História*, v. 2007, p. 1-25, 2007

_____; CARVALHO, Aline Vieira de. *Palmares: ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

_____; ZARANKIN, Andrés. Cultura material escolar: o papel da arquitetura. *Proposições*, Campinas, v. 16, n. 1, p. 135-144, 2005.

_____; PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio Histórico e Cultural*. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. (IPHAN). *Programa de Turismo Cultural*. Relatório de Grupo Interdisciplinar de Trabalho. Brasília: IPHAN. 1998.

KERN, Arno Alvarez (Org.). *Arqueologia histórica missioneira*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

_____. *A carta internacional da Arqueologia*. ICOMOS. Porto Alegre: SAB, 1995.

_____. “A arqueologia e o Sítio-Escola Internacional do curso de pós-graduação em História da PUCRS”. *Veritas*, v. 39, nº. 154, p. 199-209, 1994.

MORAES, Tobias. Vilhena.; MORAES, Camila. Azevedo. Reserva Técnica do Escritório Técnico I - Missões (IPHAN/ Rio Grande do Sul). In: JORNADAS INTERNACIONALES MISIONES JESUÍTICAS: INTERACCIONES Y SENTIDOS DE LA CONVERSIÓN, 12., 2008. Buenos Aires. *Anais da XII Misiones Jesuíticas Jornadas Internacionales: interacciones y sentidos de la conversión*. Buenos Aires: Bibliografika de Voros, 2008.

PARDI, Maria Lúcia Franco. *Gestão do Patrimônio arqueológico, documentação e política de preservação*. 2002.. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em 2002) – UCG. Goiânia: IGPA, 2002.

PROUS, André. *Arqueologia brasileira*. Brasília: Editora da UNB, 1992.